

o bem, a mansão dos justos em o dia treze de Fevereiro de mil oitocentos e onze.

A' sua estremecida família, suffocada em prantos, legou aquelle certissimo apanagio dos benemeritos da Patria—a macilenta penuria.

(Do *Progressista de Minas*—Numero de 3 de Agosto de 1863.)

## O CONSELHEIRO JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA (\*)

(N. em 1777 M. em 1848)

Lê-se na Acta da 195.ª Sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 20 de julho de 1848.

«O Sr. primeiro Secretario faz sciencia ao Instituto que chegando ao seu conhecimento haver fallecido o socio honorario Conselheiro José Joaquim da Rocha, em cumprimento dos Estatutos nomeava uma deputação para assistir ao funeral do tão benemerito brasileiro, o que na occasião de baixar o cadaver á sepultura, o Sr. Porto Alegre recitara o seguinte discurso, que foi ouvido com bastante sensação por todo o auditorio:

—No an'to contristado de todos os amigos, que vem dar o ultimo adeus aos restos mortaes do venerando Conselheiro José Joaquim da Rocha, se manifesta um grande pensamento que se abraça com duas idéas sublimes: si pensamos na patria—a gratidão, si no homem que foi—uma inextinguivel saudade.

Este pensamento que revela um mundo e um varão illustre, abre no coração brasileiro um templo de emoções sagradas, e o sublime até onde é possível; até terminos da mais acrysolada virtude.

Este pensamento, Brasileiros, que agora borbulha em nossos peitos, que neste momento enfloraco os nossos labios, e como um echo da consciencia, e como um voto unido pela fé e pelo amor vóa a depositar-se respeitosamente sobre este esquife, é aquelle mesmo que realison a palavra do Ipiranga: é o *Fiat* da Independencia.

E' a independencia da nossa patria, é o sonho do modesto Spartaco, realizado á sombra augusta, placida e paternal da monarchia; é a independencia sem lagos de sangue, sem os horrores da anarchia, sem as monstruosidades da guerra civil, e sem essas incalculaveis peripicias que sagram o carrasco, exterminam todas as virtudes, e plantam o germen da crueldade e da barbaria.

(\*) Pov. M. de A. Porto Alegre, á pagina 393 da *Rev. Trimensal*—Tomo II (Anno 1848).

É a independência tal qual a concebeu José Joaquim da Rocha, e tal qual a realisaram os Brasileiros, o monumento de glória que illustrará eternamente a memória deste illustre victima de uma inqualificavel e odestia nãma epocha em que se pade o premio antes da victoria e o salario antes do trabalho.

A vida do Conselheiro Rocha se assemelha a esses rios caudalosos que rebentam á flor da terra, e que depois de fertilisarem vastissimas regiões, se aprofundam de novo e se perde nas aréas do oceano.

Foi uma vida missiva, que resplandeceu em uma phase de glória, e que foi coroada com a palma do martyrio.

No dia do seu nascimento, e o dia do seu consocio, tem alguma mysteriosa coincidência com os destinos do Brasil.

Ha nelles a expressão da monarchia e da liberdade; ha nelles uma prophetica harmonia, uma revelação veridica dos futuros acontecimentos.

José Joaquim da Rocha nasceu na Cidade de Mariana no dia do S. Pedro de Alcantara do anno 1777, e abi casou no dia 25 de Março de 1798.

E teve a rara felicidade de completar 50 annos de casado.

Veio Para o Rio de Janeiro em Junho de 1808, e aqui exerceu por espaço de quarenta annos a nobre e honrrea profissão de advogado.

Na epocha da Independencia a casa do Capitão Mor Rocha teve a honra de possuir, durante a estada de Avilez no Castello, uma peça de Artilheria constantemente assestada e para ella apontada.

Foi membro da Assembléa Constituinte e compartilhou a sorte dos illustros Andradas.

O Sr. D. Pedro I, no dia 1.º de dezembro de 1831, antes do nascimento de Sr. D. Amelia, diante dos principes da França, dos membros do governo, de todo o corpo diplomatico e de alguns brasileiros, disse-lhe, abraçando-o, que elle era um perfeito cavalheiro: era então o conselheiro Rocha enviado extraordinario junto a Corte de Luiz Felipe.

O rei dos Francezes e sua virtuosa esposa o estimavam a ponto de o enviar para assistir ás reuniões de familia e a esses festejos domesticos, onde se elle se achava, sem seus collegas do Corpo Diplomatico.

Mandado a Roma recebeu do Santo padre Gregorio XVI provas inequivocas de uma particular affeição.

O Conselheiro Rocha possuia o segredo de se tornar amado, e de se fazer respeitar debaixo das apparencia de sua modestia proverbial.

O Instituto Historico não nos manda aqui para com tristes recordações augmentarmos a dor geral.

Os pobres perderam no pobre e laborioso Conselheiro Rocha um grande exemplo, a sua honrada familia um verdadeiro pae, o modelo de todas as virtudes patriarchaes.

Um trabalho insano e excessivo para a sua idade e força abreviou seus dias, e muito concorreu para o seu fatal aniquilamento a perda progressiva e continuada de sua preciosa vista.

S. M. o Sr. D. Pedro 2.º tractou sempre com particular estima o Conselheiro Rocha, deu-lhe uma pensão com sobrevivencia a sua consorte e suas filhas, e para mais, e autentificar a sua munificente protecção mandou-lhe fazer este funeral.

Quando estive em Roma, e la recibi os beneficios do Conselheiro Rocha, envi o dizer ao maior poeta do Brasil estas memoraveis palavras:

«Dou por bom empregado todos os sacrificios e perdas enormes que tive de 1822 a 1830 se uma voz se levantar na minha sepultura e pronunciar estas palavras:

Independencia ou morte, porque nestas palavras se encerram os dias melhores e os mais felizes de minha vida: e o Conselheiro Rocha chorou!

Sejam, pois, cumpridos os seus desejos de uma maneira solemne e patriótica, e receba o Conselheiro José Joaquim da Rocha esta corôa de Brasil (\*), em nome da Patria, em nome da Historia, que lhe affecto o Instituto, o Instituto Historico, que guardará sempre a mais grata recordação do seu finado socio honorario, do benemerito José Joaquim da Rocha, que foi o primeiro motor da nova Independencia:

*Independencia ou morte!*

(\*) A corôa que o orador do Instituto depositou sobre o feretro, era tocada de folhas de *Cesaltria*, e ligada por uma facha verde com o distico em letras de ouro *Independencia ou morte!*

A familia do illustre finado guarda esta manifestação como um documento da estima geral dos Brasileiros.